

Jane Rangel Alves Barbosa

Didática do Ensino Superior

2.^a edição

IESDE Brasil S.A.
Curitiba
2011

Este material é parte integrante do acervo do IESDE BRASIL S.A.,
mais informações www.iesde.com.br

B238 Barbosa, Jane Rangel Alves. / Didática do Ensino Superior. / Jane Rangel Alves
Barbosa. 2. ed. – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.
172 p.

ISBN: 978-85-387-2041-6

1. Curso Normal. 2. Educação. I. Título.

CDD 378

Capa: IESDE Brasil S.A.

Imagem da capa: Shutterstock

Jupiter Images

DPI Images

Todos os direitos reservados.



IESDE Brasil S.A.

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1.482. CEP: 80730-200

Batel – Curitiba – PR

0800 708 88 88 – www.iesde.com.br

Jane Rangel Alves Barbosa

Doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Educação pela Universidade do Grande Rio (Unigranrio). Especialista em Administração Escolar, Supervisão Escolar, Didática do Ensino Superior e Orientação Educacional pela Faculdade Somley, no Rio de Janeiro. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Nova Iguaçu.

Sumário

A docência no Ensino Superior 11

Profissionalização continuada e construção da identidade profissional..... 15

Universidades e faculdades isoladas:
diversos locais de trabalho dos professores 25

Ensino Superior e docência 25

A Lei de Diretrizes e Bases e o Ensino Superior 26

A Lei de Diretrizes e Bases e a formação de docentes 28

Finalidades da universidade no contexto atual 31

Instituições de Ensino Superior: os diversos locais
de trabalho dos professores..... 32

Seleção e carreira do magistério superior..... 32

Ensino Superior brasileiro: desafios a enfrentar 33

Elementos para a compreensão
do cotidiano e o processo didático..... 39

O conceito de educação como fundamento da ação educativa 40

Prática educativa, pedagogia e didática 55

Prática educativa na sociedade..... 55

Didática e metodologia..... 59

Tendências pedagógicas da prática escolar 60

Ensinar e aprender: a construção do conhecimento... 73

Analisando a realidade atual.....	73
O ensino e a aprendizagem na vida humana	74
Ensinar e aprender: significados e mediações.....	77

Planejamento da ação didática: uma prática em questão 87

Planejamento: níveis e suas relações	87
O planejamento no Ensino Superior	95

Planejamento de ensino numa perspectiva crítica.... 107

O processo de planejamento no Ensino Superior	108
Planejamento: ação pedagógica essencial	110
Planejamento de ensino: processo integrador entre a universidade e o contexto social.....	111

Objetivos, conteúdos e metodologias..... 119

A formulação de objetivos educacionais.....	121
Os conteúdos de ensino	126
Metodologias.....	129
Técnica de ensino em grupo	132
Técnica painel	133
O trabalho interdisciplinar no Ensino Superior	134

Repensando a aula universitária no dia a dia..... 141

O que é aula expositiva? 142

Repensando a aula universitária..... 145

Avaliação da aprendizagem: avaliar não é o que muita gente pensa 155

O que faz um professor universitário em
sua atividade profissional no dia a dia?..... 157

O conceito de avaliação de aprendizagem e
as concepções pedagógicas..... 158

Ensino para competências..... 160

Avaliação da aprendizagem..... 163

Apresentação

A Educação Superior era, antigamente, mais uma exigência de aprimoramento intelectual. Hoje, porém, é uma exigência para sobrevivência e desenvolvimento de um país.

A Educação Superior, até bem pouco, tinha caráter humanístico, era privilégio de poucos, quase todos provenientes de famílias dominantes no cenário político e econômico do país. Os estudantes buscavam mais um “aprimoramento pessoal” do que uma profissão. Mas hoje a importância que adquirem, as questões da ciência, tecnologia e comunicação no mundo globalizado provoca sensíveis transformações nas sociedades contemporâneas em todos os sentidos, sinalizando a construção de uma nova sociedade, uma nova realidade social, obrigando a educação escolar a vincular-se às práticas sociais e ao mundo do trabalho.

No que se refere à formação de professores para o Ensino Superior, as pesquisas recentes na área de educação mostram que são profissionais essenciais nos processos de mudança da sociedade. Por isso, é preciso investir em sua formação e desenvolvimento profissional.

Como a Educação Superior está inserida no contexto social global, é preciso situar a instituição de Ensino Superior, analisá-la e criticá-la como instituição social que tem compromissos historicamente definidos.

No decorrer das últimas décadas, a instituição universitária vem experimentando muitas alterações, colocando em discussão esses compromissos e a sua relação com a sociedade em que está inserida.

Jane Rangel Alves Barbosa

A docência no Ensino Superior

Na sensação humana de aprender... está a divina
alegria de ensinar.

Albert Einstein

Entendendo que a profissão docente constitui uma unidade, qualquer que seja o nível de atuação – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Ensino Superior –, a profissão de professor adquirirá características peculiares conforme o nível de escolaridade em que atue, sem prejuízo de sua identidade básica.

A formação de professores para o Ensino Superior no Brasil não está regulamentada sob a forma de um curso específico como na Educação Básica. De um modo geral, a Lei de Diretrizes e Bases admite que esse profissional seja preparado nos cursos de pós-graduação tanto *stricto sensu* como *lato sensu*. Entretanto, a exigência legal de que todas as instituições de Ensino Superior tenham um mínimo de um terço de seus docentes titulados na pós-graduação *stricto sensu* aponta para o fortalecimento desta como o lugar para a formação do docente nesse nível de ensino.

Paralelamente à questão legal, a docência universitária constitui tema relevante em diferentes países e, no nosso, só se admite a necessidade de as instituições de Ensino Superior desenvolverem programas de preparação de seus professores para o exercício da docência. Essa preparação deve colocá-los a par da problemática e da complexidade do ensinar e do formar no Ensino Superior, do formar profissionais, do formar pesquisadores e do formar professores. Então, perguntarmos: qual o papel da didática na formação de professores?

O papel da didática na formação de professores não está, para muitos, adequadamente definido, o que gera indefinição do seu próprio conteúdo. Alguns estudiosos têm a sensação de que, ao tentar superar uma visão meramente instrumental da didática, esta se limita a suplementar conhecimentos de filosofia, sociologia, psicologia, passando a ser “invadida” por diferentes campos do conhecimento e perdendo especificidade própria. Outros consideram que a didática deve ser entendida como um elemento articulador dos conhecimentos produzidos pelas disciplinas de Fundamentos da Educação e Prática Pedagógica.

Trata-se de conhecimento de mediação, sendo, portanto, importante que se baseie nas diferentes disciplinas da área de Fundamentos. Sua especificidade é garantida pela preocupação com a compreensão do processo ensino-aprendizagem e a busca de formas de intervenção na prática pedagógica.

A didática tem por objetivo “como fazer” a prática pedagógica, que só tem sentido quando articulado a “para que fazer” e a “por que fazer”.

O ensino de didática parte de uma visão de totalidade do processo ensino-aprendizagem, de uma perspectiva multidimensional; as dimensões humana, técnica e político-social da prática pedagógica devem ser compreendidas e trabalhadas de forma articulada.

Nessa linha de pensamento, a competência técnica e a competência política do professor se exigem mutuamente e se interpenetram. Não é possível dissociar uma da outra. A dimensão técnica da prática pedagógica tem de ser pensada à luz do projeto político-social que a orienta.

Assim, a didática passa por um momento de revisão crítica. Há consciência da necessidade de superar uma visão meramente instrumental e pretensamente neutra do seu conteúdo. Trata-se de um momento de perplexidade, de denúncia e anúncio, de busca de caminhos que têm de ser construídos por meio de um trabalho conjunto de profissionais da área com os professores da educação básica. É pensando a prática pedagógica concreta articulada com a perspectiva de transformação social que emergirá uma nova configuração para a didática.

O ensino de didática durante muito tempo deu prioridade ao estudo das diferentes teorias do processo ensino-aprendizagem procurando ver as aplicações e implicações dessas teorias na prática pedagógica. Esse modo de focalizá-lo está formado por uma visão em que teoria e prática são momentos justapostos. É necessário rever essa postura, partindo da prática pedagógica, procurando

refletir e analisar as diferentes teorias em confronto com ela. Trata-se de trabalhar continuamente a relação entre teoria e prática, procurando, inclusive, reconstruir a própria teoria a partir da prática.

Estudos e pesquisas propõem discutir as questões referentes à docência no Ensino Superior, destacando a importância dos professores e do seu trabalho nesse nível de escolaridade, a qual é relegada a planos inferiores, tanto pelas instituições quanto pelos próprios docentes.

Essa questão aponta para a problemática profissional do professor do Ensino Superior, tanto no que se refere à *identidade*, sobre o que é ser professor, quanto no que se refere à *profissão*, sobre as condições do exercício profissional.

A construção da identidade do professor é problematizada em relação às diversas configurações das instituições universitárias, que têm seu corpo docente composto de um conjunto de profissionais de diferentes áreas que, em sua maioria, não tiveram formação inicial ou continuada para o exercício da profissão.

No tocante à formação de professores, os estudos têm mostrado que:

[...] o professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou [...] seguindo a rotina dos "outros". Isso se explica, sem dúvida, devido à inexistência de uma formação específica como professor universitário. Nesse processo, joga um papel mais ou menos importante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações de seus alunos, embora não há que se descartar a capacidade autodidata do professorado. Mas ela é insuficiente. (BENEDITO, 1995, p. 131)

Tal constatação tem favorecido inúmeras iniciativas, que caracterizam a formação continuada ou em serviço mediante cursos, palestras, semanas acadêmicas, seminários, disciplinas de pós-graduação *lato sensu* etc. No entanto, essas iniciativas não constituem regra geral, pois há um certo consenso de que a docência no Ensino Superior não precisa de qualquer formação no campo do ensinar, sendo suficiente o domínio de conhecimentos específicos, o que significa dizer que o que habilita o professor a lecionar no Ensino Superior é a pesquisa e/ou o exercício profissional no campo. Nesse conceito, o professor é aquele que ensina, isto é, dispõe os conhecimentos aos alunos. Se estes aprenderam ou não, não é problema do professor, mas sim dos alunos.

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passaram a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 37)

Como se percebe, a questão da docência no Ensino Superior ultrapassa os processos de sala de aula, colocando em discussão as finalidades dos cursos de graduação.

No atual panorama nacional e internacional, há preocupação com o crescente número de profissionais não qualificados para a docência universitária em atuação. Considere-se, também, o contexto da globalização e da sociedade globalizada que estão a exigir um posicionamento da comunidade universitária sobre essa necessária profissionalização.

Entendendo que a profissão docente é atividade de educação, discutem-se os seus significados na sociedade da informação e do conhecimento e o papel dos professores universitários.

Examinando o panorama internacional, constata-se, nas instituições educativas dos países mais avançados, um crescimento da preocupação com a formação e o desenvolvimento profissional dos professores universitários e com as inovações no campo da didática.

Sem dúvida, tal fato se explica pela expansão quantitativa da educação superior e o conseqüente aumento do número de docentes. No entanto, em sua maioria, são professores improvisados, não preparados para desenvolver a função de pesquisadores e sem formação pedagógica, segundo dados da Unesco (UNESCO/CRESALC, 1996).

Também notamos a preocupação com a qualidade dos resultados do Ensino Superior, sobretudo do ensino na graduação, apontando para a importância da preparação no campo específico e no campo pedagógico de seus docentes. Além disso, novas demandas são postas sob a responsabilidade desses profissionais, impulsionando estudos e pesquisas na área.

Expressando preocupações com temas do campo educacional até então ausentes na docência universitária, o documento da Conferência Internacional sobre Ensino Superior – uma perspectiva docente (Paris, 1997) destaca temas como a qualidade da educação, a educação a distância e as novas tecnologias, a gestão e o controle do Ensino Superior, o financiamento do ensino e da pesquisa, o mercado de trabalho e a sociedade, a autonomia e as responsabilidades das instituições, os direitos e liberdades dos professores do Ensino Superior, as condições de trabalho, entre outros.

Esses temas têm conduzido à preocupação dos docentes universitários, pois o grau de qualificação é fator fundamental no fomento da qualidade em qualquer profissão, especialmente na educação, que experimenta constantes mudanças.

O professor que deseja melhorar suas competências profissionais e metodológicas de ensino, além da própria reflexão e atualização sobre o conteúdo da matéria ensinada, precisa estar em estado permanente de aprendizagem.

É certo que a sociedade contemporânea está mudando o papel das instituições de ensino e dos professores, os quais devem se pôr em dia com a tecnologia. No entanto, o professor que quer ser visto sempre como um “mestre” precisa ter consciência de que sua ação profissional competente não será substituída pelas máquinas nem convertida em suporte da aprendizagem.

Qualquer que seja a solução dada às questões colocadas até o momento, não desobriga o professor de adotar novas posturas em relação ao novo aluno que a cada ano chega às salas de aula.

Os professores exercem papel imprescindível, essencial e insubstituível nos processos de mudança da sociedade.

No pensamento de Pimenta e Anastasiou (2002, p. 143),

é interessante destacar que, embora o sistema não se preocupe com a profissionalização dos docentes e não estabeleça princípios e diretrizes para a profissionalização dos docentes do Ensino Superior, realiza uma série de verificações externas sobre a docência: os resultados que os alunos obtêm no provão, os índices de professores com mestrado e doutorado nas instituições, o prazo em 2004 para que seja feita a avaliação dos definidores de qualidade.

Profissionalização continuada e construção da identidade profissional

Constatada e reconhecida a importância do desenvolvimento profissional da profissão docente para os professores que atuam na universidade, vários caminhos são experimentados nos últimos anos.

Primeiro, a inclusão da disciplina Metodologia do Ensino Superior, resumida a uma duração de 60 horas em média, a única oportunidade de uma reflexão sistemática sobre a sala de aula, o papel do docente, o ensinar e o aprender, o planejamento, a organização dos conteúdos curriculares, a metodologia, as técnicas de ensino, o processo avaliatório, o curso e a realidade social em que atuam.

Estudos mais recentes mostram que ações mais efetivas para a formação docente ocorrem em processos de profissionalização continuada que contemplam diversos elementos, entrelaçando os vários saberes da docência: os saberes da experiência, do conhecimento e os saberes pedagógicos, na busca da construção da identidade profissional, vista como processo de construção do profissional contextualizado e historicamente situado (PIMENTA, 1996).

Segundo Pimenta e Anastasiou (2002, p. 111-112), nos processos de profissionalização continuada e de construção da identidade do docente, destacam-se os aspectos relativos aos sujeitos presentes no universo da docência; aos determinantes do processo educativo; à ação do docente na universidade.

Sujeitos presentes no universo da docência

- O professor como pessoa e como profissional.
- O aluno como sujeito do processo cognitivo.
- Os processos cognitivos compartilhados entre os diferentes sujeitos.

Determinantes do processo educativo

- O Projeto Político Pedagógico institucional e sua inserção no contexto social.
- O projeto de curso e os dados da realidade institucional.
- A teoria didática praticada e a desejada na sala de aula.
- A responsabilidade com a atuação técnica e social do profissional no mercado de trabalho.

Ação do docente na universidade

- A construção coletiva interdisciplinar.
- A definição de conteúdos e os enfoques metodológicos.
- O acompanhamento do processo mediante a avaliação.

Esses aspectos revelam um quadro teórico complexo, considerando a característica essencialmente reflexiva da profissão docente e dos processos de profissionalização continuada.

Ao tratar da construção da identidade docente, Nóvoa (1992a) destaca que três processos são essenciais:

- **desenvolvimento pessoal** – que se refere aos processos de produção da vida do professor;
- **desenvolvimento profissional** – que se refere aos aspectos da profissionalização docente;
- **desenvolvimento institucional** – que se refere aos investimentos da instituição para a consecução de seus objetivos educacionais.

Assim, podemos dizer que os processos de profissionalização continuada bem conduzidos se assentam nesse tríplice investimento.

Concluindo

Para se tornar professor universitário hoje, dependendo da instituição a que se vincule, será exigido do profissional um tipo específico de produção: docência, atividades de extensão e pesquisa, sendo a primeira a atividade comum a todas as instituições que compõem o Ensino Superior.

Assim, a relação profissional do professor com as instituições de Ensino Superior inicia-se pelo papel de docente.

Texto complementar

A didática e a formação profissional do professor

(LIBÂNEO, 1998, p. 27-29)

A formação profissional do professor é realizada nos cursos de Habilitação ao Magistério em nível de 2.º grau e superior. Compõe-se de um conjunto de disciplinas coordenadas e articuladas entre si, cujos objetivos e conteúdos devem confluir para uma unidade teórico-metodológica do curso. A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino.

A formação do professor abrange, pois, duas dimensões: *a formação teórico-científica*, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social; *a formação técnico-prática*, visando à preparação profissional específica para a docência, incluindo a didática, as metodologias específicas, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras.

A organização dos conteúdos da formação do professor em aspectos teóricos e práticos de modo algum significa considerá-los isoladamente. São aspectos que devem ser articulados. As disciplinas teórico-científicas são necessariamente referidas à prática escolar, de modo que os estudos específicos realizados no âmbito da formação acadêmica sejam relacionados com os de formação pedagógica que tratam das finalidades da educação e dos condicionantes históricos, sociais e políticos da escola. Do mesmo modo, os conteúdos das disciplinas específicas precisam ligar-se às suas exigências metodológicas. As disciplinas de formação técnico-prática não se reduzem ao mero domínio de técnicas e regras, mas implicam também os aspectos teóricos, ao mesmo tempo em que fornecem à teoria os problemas e desafios da prática. A formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e ação prática orientada teoricamente.

Nesse entendimento, a didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre o “o quê” e o “como” do processo pedagógico escolar. A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas da formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas; por sua vez, a ação educativa somente pode realizar-se pela atividade prática do professor, de modo que as situações didáticas concretas requerem o “como” da intervenção pedagógica. Esse papel de síntese entre a teoria pedagógica e a prática educativa real assegura a interpenetração e interdependência entre fins e meios da educação escolar e, nessas condições, a didática pode constituir-se em teoria do ensino. O processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino. Em função disso, a didática descre-

ve e explica os nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem, investiga os fatores codeterminantes desses processos; indica princípios, condições e meios de direção do ensino, tendo em vista a aprendizagem, que são comuns ao ensino das diferentes disciplinas de conteúdos específicos. Para isso, recorre às contribuições das ciências auxiliares da Educação e das próprias metodologias específicas. É, pois, uma matéria de estudo que integra e articula conhecimentos teóricos e práticos obtidos nas disciplinas de formação acadêmica, formação pedagógica e formação técnico-prática, provendo o que é comum, básico e indispensável para o ensino de todas as demais disciplinas de conteúdo.

A formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórica e prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório teórico-prático do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente da experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto, o domínio das bases teórico-científicas e técnicas e sua articulação com as exigências concretas do ensino permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganha base para pensar sua prática e aprimora sempre mais a qualidade do seu trabalho.

Entre os conteúdos básicos da didática figuram os objetivos e tarefas do ensino na nossa sociedade. A didática se baseia em uma concepção de homem e sociedade e, portanto, subordina-se a propósitos sociais, políticos e pedagógicos para a educação escolar a serem estabelecidos em função da realidade social brasileira.

O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. Esse é o objetivo de estudo da didática. Os elementos constitutivos da didática, o seu desenvolvimento histórico, as características do processo de ensino e aprendizagem, e a atividade de estudo como condição do desenvolvimento intelectual.

Os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino, especialmente a aula, constituem o objeto da mediação escolar.

Referências

BENEDITO, V. *et al.* **La Formación Universitaria a Debate**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1995.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

_____. **O Educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

BRASIL. Lei 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. Presidência da República. **Parecer 2.207**, de 15 de abril de 1997. Publicado no DOU de 16 de abril de 1997. Brasília, 1997.

CUNHA, M. I. da. **O Professor Universitário na Transição de Paradigmas**. Araquara: J. M., 1998.

GRILLO, M. C. O Professor e a Docência: o encontro com o aluno. *In*: ENRICONE, D. **Ser Professor**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1998.

MOREIRA, D. A. (Org.). **Didática do Ensino Superior: técnicas e tendências**. São Paulo: Pioneira, 1997.

MOROSINI, M. C. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Porto Alegre: FAPERG/RIES, 2003.

NÉRICI, I. G. **Metodologia do Ensino Superior**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.

NÓVOA, A. **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992a.

_____. **Profissão Professor**. Porto: Porto e Editorial, 1992b.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G. ; ANASTASIOU, L. das G. C. **A Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, P. N. P. de. **A LDB e o Ensino Superior**. São Paulo: Pioneira, 2002.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEODORO, A.; VASCONCELOS, M. L. **Ensinar e Aprender no Ensino Superior:** por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2003.

UNESCO/CRESALC. **Situación de la Educación Superior en América Latina y Caribe.** Kingston (Jamaica): VII Conferência Regional de Ministros de Educación, 1996.

ZABALA, A. **A Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

